

RELATÓRIO DE ATIVIDADES MENSAIS

CONTRATO CT.DS.SP.033.2009



**CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA AÇÕES A
JUSANTE DO PBA – PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DA UHE SANTO ANTÔNIO**

Meses Referências: Dez 2009 e Janeiro 2010

PORTO VELHO - RONDÔNIA

INSTITUIÇÕES

CONTRATANTE: Santo Antônio Energia S/A - SAESA

CONTRATADA: Instituto de Estudos e Pesquisas do Agronegócio Rondoniense - IEPAGRO

DURAÇÃO DO CONTRATO: 24 MESES

COORDENAÇÕES

Pela SAESA

Coordenador de Sustentabilidade: Alexandre Queiroz

Pelo IEPAGRO

Coordenação Geral: Mariluce Paes de Souza

EQUIPE-NÚCLEO IEPAGRO

Pedro Vilson Pinheiro
José Maria da Silva Sales
Nara Eliana Miller Serra
Francinete de Fátima Alves Avelar
Dércio Bernardes de Souza

SUMÁRIO

1. Introdução	
2. Atividades Contempladas no Período	
3. Metas Envolvidas	
4. Ações Realizadas	

1. Introdução

Este relatório, apresenta as atividades desenvolvidas nos meses de Dezembro de 2009 e Janeiro de 2010, bem como, os resultados parciais do objeto do contrato de Prestação de serviços para o Programa de Ações a Jusante do PBA – Projeto Básico Ambiental da UHE Santo Antônio, que compreendem a execução de ações de organização comunitária, que apóiem iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, que envolvam atividades agrícolas, pesqueira, de extrativismo, dentre outras, tendo em vista a melhoria socioeconômica e a qualidade de vida; em atendimento e conformidade com o Projeto Básico Ambiental e o Ofício nº 120/2009-GGENE/DILIC/IBAMA.

O relatório está estruturado de forma a facilitar o entendimento e acompanhamento das atividades e metas contratadas.

2. Atividades e Metas envolvidas nos Meses Referências constante em Contrato

As atividades e metas contempladas com execução de ações nos meses referências, estão listadas a seguir.

Atividades:

- a) Contribuir para diversificação da produção, segurança alimentar e melhoria da renda, em condições compatíveis com o equilíbrio ambiental e com os valores socioculturais dos grupos envolvidos.
- b) Estimular a produção de alimentos de qualidade, a partir do apoio às comunidades para a construção e adaptação de tecnologias de produção com uso e manejo sustentável dos recursos naturais.
- c) Incentivar a construção e consolidação de formas associativas que sejam geradoras de laços de solidariedade e fortaleçam a capacidade de intervenção coletiva dos atores sociais como protagonistas dos processos de desenvolvimento rural sustentável e possibilite a competitividade.
- d) Buscar a integração das atividades com programas, projetos e outras iniciativas governamentais voltadas para o desenvolvimento rural sustentável e da infraestrutura necessária à comunidade e sua produção.
- e) Promover a articulação das ações com as diferentes secretarias e outros órgãos públicos e programas federais, estaduais e municipais para garantir a continuidade das ações.

Metas:

- a) Formar uma equipe técnica executora, com experiência comprovada em metodologias participativas.
- b) Monitorar anualmente a produção e produtividade das várzeas.
- c) Apoiar a implantação de uma agroindústria de extração de óleo de palmáceas nativas, que será realizada pela CONTRATANTE.
- d) Coordenar a construção coletiva de quatro agroindústrias de beneficiamento de frutas nas micro-regiões do Baixo Madeira: Cujubim Grande, São Carlos, Nazaré e Calama, visando à melhoria da produção e da qualidade de vida das comunidades.
- e) Coordenar a construção e gestão coletiva de 04 câmaras frigoríficas para estocagem do pescado, visando à melhoria da organização para a produção e comercialização.

3. Metas e Atividades Pactuadas no Cronograma de Desembolso e Respectivos Períodos de Execução

3.1 - Meta 1 - Implantação de 4 agroindústrias de beneficiamento de frutas regionais		
Atividades Previstas	Período de Execução	Parcela Correspondente
1.1 - Alinhamento de Apoio as Atividades Produtivas	Do mês 1 ao mês 3	Primeira
1.5 - Monitoramento e Avaliação	Do mês 1 ao mês 24	Primeira

3.2 - META 2 - Implantação de agroindústria de extração de óleo de palmáceas nativas		
Atividades Previstas	Período de Execução	Parcela Correspondente
2.1 - Alinhamento de Apoio as Atividades Produtivas	Do mês 1 ao mês 3	Primeira
2.5 - Monitoramento e Avaliação	Do mês 1 ao mês 24	Primeira

3.3 META 3 – Implantação de Ações de Apoio a Atividade Pesqueira (04 Câmaras Frias)		
Atividades Previstas	Período de Execução	Parcela Correspondente
3.1 - Alinhamento de Apoio as Atividades Produtivas	Do mês 1 ao mês 3	Primeira
3.5 - Monitoramento e Avaliação	Do mês 1 ao mês 24	Primeira

3.4 META 4 – Monitoramento da Produção, Produtividade e Fertilidade das Várzeas a Jusante do Empreendimento		
Atividades Previstas	Período de Execução	Parcela Correspondente
4.1 – Mapeamento das áreas de produção em várzea	Do mês 1 ao mês 2	Primeira
4.2 – Coleta de amostras de solos	Do mês 1 ao mês 2	Primeira

4. Área de Atuação

a) **Área Rural de Porto Velho:**

Localidades de: Belmonte, Porto Chuelo, Cujubim Grande, Ueporanga, Cujubinzinho, Ilha do Tamanduá, Aliança, Nova Aliança, Ilha dos Veados, Ilha do Jamarizinho, Ilha dos Mutuns, São José da Praia, Itacoã, Pau D'Alho, Santo Expedito, Niterói, Igarapé Jatuarana, Maravilha, São Sebastião, Bom Jardim, Mutuns, São Miguel, Silveira, Bom Será, Bom Serazinho, Brasileiras, Ilha Sobral, Monte Belo e Engenho Velho;

b) **Distrito de Nazaré:**

Localidades de: Nazaré, Boa Vitória, Boa Hora, Curicacas, Prainha e Ponta Grossa;

c) **Distrito de São Carlos:**

Localidades de: São Carlos, Primor, Terra Caída, Santo Antonio, Santa Luzia, Ilha Canarana, Canarana, Lago do Cuniã, Prosperidade e Ilha dos Periquitos;

d) **Distrito de Calama:**

Localidades de: Calama, Papagaios, Conceição da Galera, Ilha Assunção, Ilha Nova, Vista Alegre, Firmeza, São Vicente, Santa Rosa, Espírito Santo, Demarcação, Mururé, Ilha dos Maruims, Ressaca, Nova Esperança, Tira Fogo, Boa Hora, Ilha Iracema, Santa Catarina, Bomfim, Laranjal, Pombal, Guarani, Fortaleza, Aliança do Rio Preto, Gleba do Rio Preto e Mayaci.

5. Atividades Desenvolvidas no mês de Dezembro de 2009

Metas	Atividades	Local	Ações Executadas
1, 2, 3	Alinhamento de Apoio as Atividades Produtivas	Porto Velho	Composição da equipe técnica-núcleo e cadastro reserva de candidatos para atividades de campo Planejamento e organização de ações para mobilização Elaboração de Instrumentos para coleta de Informações Coleta de Dados Secundários sobre as comunidades envolvidas em fontes locais, regionais e nacionais
1, ,2, 3	Monitoramento e Avaliação	Porto Velho	Levantamento de Informações sobre as associações público-alvo do programa Apresentação da proposta de trabalho aos representantes das comunidades na Santo Antonio Energia Reunião de aproximação e interação do IEPAGRO com a CONACOBAM e a COOMADE
4	Mapeamento das áreas de produção em várzea	Porto Velho	Pesquisas de dados secundários em sites, diretórios e instituições, pesquisadores e empresas que atuam no Baixo Madeira.

6. Resultados Obtidos com as Atividades Desenvolvidas no mês de Dezembro de 2009

6.1 Composição da equipe técnica-núcleo e cadastro reserva de candidatos para atividades de campo

Profissional	Função	Principais Atividades	Formação e Experiência-Foco
Mariluce Paes de Souza	Coordenação Geral do Projeto	- Gestão do Contrato firmado com a SAE - Acompanhamento e controle do alcance dos objetivos e metas - Coordenação das ações empresariais e imagem institucional - Coaching da Equipe	Administradora, Pós-graduada em gestão de pessoas, Especialista em Desenvolvimento Local Sustentável - DLIS, Mestre em Engenharia da Produção, Doutora em Ciências socioambientais. Aperfeiçoamento em agribusiness. Pesquisadora em Arranjos Produtivos Locais, Cadeias Produtivas e Produção Familiar. Desenvolvimento de atividades em populações tradicionais (Ribeirinhos); elaboração, coordenação e execução de projetos SEBRAE, PROEXT/MEC, CNPq, SUFRAMA, MDS para geração de renda. Coordenação de articuladores do programa de ATES; da Incubadora de Empreendimentos Solidários e do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia.
Pedro Vilson Dias Pinheiro	Coordenação Técnica do Projeto	- Interlocutor junto à Santo Antônio Energia (SAE) - Coordenação Técnica do projeto - Supervisão Técnica de Campo	Engenheiro Agrônomo, MBA em administração geral, Especialista em inovação tecnológica. Experiência e vivência com atividades e projetos de desenvolvimento e organização comunitária; em elaboração e análise de projetos de desenvolvimento sustentado; elaboração de projetos para geração de emprego e renda; gestão ambiental, trabalhos com populações tradicionais (Ribeirinhos). Aperfeiçoamento em Agribusiness e controle de cadeias produtivas do agronegócio.
Nara Eliana Miller Serra	Coordenação Operacional do Projeto	- Coordenação Operacional do Projeto - Execução e Supervisão de Campo	Licenciada em Matemática, especialista em Metodologia do Ensino Superior, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio ambiente. Experiência: Coordenação da equipe de campo e participante da Elaboração do Estudo de Impacto de Vizinhança da BR 429; Articuladora do Programa de Assessoria técnica social e ambiental à Reforma Agrária - ATES em assentamentos da Reforma Agrária - RO; Facilitadora no processo de formação de Técnicos para

		- Monitoramento e avaliação	atuarem na Assessoria Técnica Social e Ambiental junto às famílias assentadas, com a utilização de metodologias participativas; Facilitadora nas oficinas sobre as bases da cooperação, trabalho cooperativo, e organização produtiva em comunidades do Baixo Madeira, potencialidades e limitações da mandiocultura em São Carlos e comunidade do entorno. Elaboração dos Planos de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – DLIS, dos Municípios de Seringueiras e São Francisco do Guaporé-RO junto ao SEBRAE.
José Maria da Silva Sales	Técnico do projeto	- Mapeamento e Desenho da Cadeia Produtiva, - Análise qualificada e posicionamento do empreendimento;	Engenheiro Agrônomo, Formação em Engenharia e Segurança do Trabalho, MBA em Gestão Empresarial, Especialista em tecnologia de sementes, Aperfeiçoamento em Agribusiness. Experiência: Classificação de produtos de origem vegetal, Elaboração de projeto de Desenvolvimento Local integrado e sustentado, Análise das cadeias produtivas do Agronegócio e Arranjos produtivos locais; implantação do DLIS, Implantação do Desenvolvimento Territorial em Rondônia e Consultor em fruticultura pelo CNPq na implantação da Plataforma Tecnológica.
Francinete de Fátima Alves Avelar	Técnica do Projeto	- Elaboração do Programa de Monitoramento e Avaliação - Levantamento e Cadastramento da área de produção e atual e potencial; - Capacitação; - Monitoramento e avaliação	Socióloga, com especialização em Metodologia do Ensino Superior e Educação Ambiental. Experiência: Responsável pelo Programa de Educação Ambiental da Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Corumbiara - RO; Articuladora do Programa de Assessoria técnica social e ambiental à Reforma Agrária - ATEs nos assentamentos do Território Madeira Mamoré, com atuação nos assentamentos do Baixo Madeira; Coordenou levantamentos de campo dos estudos socioeconômicos, para a definição das 16 reservas extrativistas criadas na região de Machadinho, Vale do Anari e Rio Preto e Jacundá, em Rondônia, Trabalho em Parceria com o Instituto de Terras de Rondônia – ITERON: Assessoria à Associação dos Seringueiros de Machadinho do Oeste - ASM, gerenciando ações de organização sociopolítica, proteção de recursos naturais, disseminação de técnicas para o uso sustentável da floresta, gestão participativa de reservas extrativistas e comercialização coletiva de produtos florestais.
Décio Bernardes de Souza	Técnico do Projeto	- Mapeamento e Desenho da Cadeia Produtiva. - Análise da Produção - Elaboração do Programa de Monitoramento e Avaliação;	Bacharel em Administração, Mestre em Administração com ênfase em Gestão de Agronegócio e Sustentabilidade. Pesquisador em Arranjos produtivos locais, cadeias produtivas e produção familiar. Experiência: Elaboração do Projeto para construção e implantação de uma central de pasteurização de leite no município de Espigão D'Oeste-RO, envolvendo produtores de leite que trabalham na informalidade utilizando metodologias participativas; Representante Estadual na Incubação de empreendimentos econômicos solidários no Estado de Rondônia. Apoio técnico na gestão do convênio de Assessoria técnica, social e ambiental a reforma agrária

Os currículos foram encaminhados a SAE através da CT 002/2010-PAHM.

6.2 Planejamento e organização de ações para mobilização

O Planejamento operacional das atividades encontra-se no anexo I, deste relatório.

Como pode-se observar pelos resultados apresentados algumas ações serão reprogramadas em função de ocorrência de chuvas que inviabilizaram a execução de interação e aplicação de formulários nos distritos de Nazaré e Cujubim Grande.

6.3 Elaboração de Instrumentos para coleta de Informações

Para levantamento de dados da produção a estratégia estabelecida foi efetuar um inventário da produção, a partir das entrevistas com os produtores e mapeamento da propriedade. No entanto, havia a necessidade de efetuar o cadastro da população, Of. 120/IBAMA, o que levou a se reformular o instrumento do IEPAGRO para incorporar campos para obter dados constantes do formulário anexo ao PBA. Esta circunstância provocou um atraso na saída da II expedição, de 17 para 19/01/2010.

O Instrumento para Inventário da produção encontra-se no anexo II. Este instrumento será revisado para as próximas expedições para incorporar as observações da SAE.

6.4 Coleta de Dados Secundários sobre a Produção das Comunidades

No decorrer do mês de Dezembro foram efetuadas sucessivas incursões a fontes oficiais e instituições locais, regionais e nacionais na busca de base de dados que contemplasse informações sistematizadas das comunidades a jusante do Madeira. Através do IBGE, site oficial, não existe informações sobre esta região de Rondônia. Consultado o escritório local, fomos informados que em função da informalidade característica, ainda não sistematizaram tais dados. Através da Emater fomos informados que não dispõem dados organizados daquela região.

No entanto, ao partirmos para pesquisa através da internet chegou-se a 2 documentos que possibilitaram a organização de dados de produção por comunidade: um é da WWF-BRASIL. PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, relatório final de consultoria, assinado por Renata Teixeira e Silmara de Cássia Luciano, resultado de Oficinas Comunitárias para Elaboração do Plano de manejo da Gestão Integrada Cuniã-Jacundá de Dezembro de 2008; Outro, é do IBAMA, um Levantamento Socioeconômico das Comunidades Ribeirinhas do Baixo Madeira, elaborado pelo NAPRA. Com a coordenação de Marcelo Salazar e Marina Caiaffa Storch, em 2005.

Tais dados estão sendo sistematizados, pois servirão como suporte histórico, longitudinal, da análise da produção e ainda, subsidiarão as decisões quando comparadas com os dados levantados através do inventário de produção.

6.5 Levantamento de Informações sobre as associações público-alvo do programa

Igualmente aos dados da produção, fomos informados pela EMATER que não dispõe de informações sobre as associações do Baixo Madeira, consultadas também, a SEMAGRIC e SEAGRI, por ocasião do cadastro da instituição, informaram que não têm tais informações.

Na oportunidade dos encontros com os representantes da CONACOBAM e COOMADE, Sr. Melo e Ivan, respectivamente, foi solicitado a relação das associações, com suas diretorias e associados, como também da citação dos filiados as cooperativas, embora digam que vão fornecer até o momento isto não ocorreu. A lista fornecida pelo Sr. Melo, encontra-se no

anexo III, a qual encontra-se com ausência de informações e sem o nome dos associados, o que não ajuda nas pesquisas de campo. Pelo quadro que se apresenta somente após a conclusão dos inventários de produção nas propriedades é que teremos uma lista das associações x associada, quando poderemos estabelecer estratégias voltadas ao fortalecimento da organização social, e participação do público alvo no foco do programa.

6.6 Apresentação da proposta aos representantes das comunidades na SAE e Reunião de aproximação e interação do IEPAGRO com a CONACOBAM e a COOMADE

Nos anexos IV e V, encontram-se as atas dos encontros.

7. Resultados Obtidos com as Atividades Desenvolvidas no mês de Janeiro de 2010

7.1 Reconhecimento dos Núcleos Instalação de Agroindústrias

a) Distrito de Calama

Entrevista com Instituições com Representação Local

Órgão/Instituição	Representante	Cargo	Função Institucional	Entrevistado
Prefeitura	Domingos	Secretário	Governança Municipal	Não - titular ausente
Emater	Marivaldo	Técnico Responsável	Assistência Técnica	Não-deslocado
Idaron	Sávio Augusto	Técnico Responsável	Fiscalização de entrada e saída de carne, frutas....	Sim
Escola Municipal	João Batista	Diretor	Educação	Não

O Administrador manifestou a sua preocupação no sentido desse empreendimento não se caracterizar como um “elefante branco” onde a comunidade apenas contaria a história. Foi esclarecido que todo o trabalho seria desenvolvido através de estudos e os resultados, seriam apresentados à comunidade para que ela decidisse o que melhor fosse para ela. Sendo assim, disse ele, fico mais tranquilo. Agradeceu a nossa visita e se dispôs a colaborar no que fosse possível.

Reconhecimento das áreas de babaçu e frutíferas

Contato Acompanhante	Função	Área Visitada	Situação	Ponto GPS
Luiz (Gaúcho)	Diretor Conacobam	Próxima a área urbana do Distrito	plantio mandioca, capoeira, início de ocorrência de babaçu Ramal para Maici, copeira a concentração de plantas se mantém sem significativa diferenciação no stand	06
Renato Pantoja	Produtor	Maici - a Jusante da Sede do Distrito	Ocorrência de babaçu	11
Ademir	Produtor	Rio Preto	Significativa Ocorrência de babaçu, mas	13

			pouca produção	
Marquinho	Gerente	Rio Preto	Babaçu começa no pasto	14
Brizola	Proprietário	Frente Rio Preto e fundos para o Madeira	Ocorrência de Babaçu e tucumã, mas bx produção	16

Nas margens do rio Preto observa-se com freqüência a ocorrência de plantas de babaçu, destacamos o porto da comunidade de Santa Izabel na coordenada 00°00'00,0"S e 00°00'00,0"W (Ponto 17), para ser um local de acesso a área.

Conhecemos o Bairro São Francisco, considerado como possuidor de pomar doméstico, o pátio da Igreja que da nome ao bairro está na coordenada 00°00'00,0"S e 00°00'00,0"W (Ponto 12).



Figura 1 Ponte que faz a ligação do centro do Distrito de Calama ao Bairro São Francisco



Figura 2 Bairro São Francisco - Calama (bairro com maior concentração de pescadores)

Atividade Pesqueira

No distrito, foram visitados pescadores e foi detectado que na sua grande maioria são detentores de carteira profissional de pescador. Alguns estão filiados ao Sindicato de Pescadores Profissionais de Rondônia – SINPESRO, cujo presidente é o Sr. Valter Canuto Alves. Outros fazem parte da Colônia de Pescadores “Z - 1” Tenente Santana, sendo o presidente o Sr. Amarildo, residente em Porto Velho. Não há na comunidade associação de pescadores.

Segundo informou os pescadores, o peixe é um alimento utilizado diariamente na alimentação da família, sendo que para alguns, a atividade pesqueira exerce a função de principal atividade de renda familiar. No período que a pesca é proibida, recebem o seguro desemprego pago pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador. Nessa época, muitos pescadores exercem atividades temporárias como o cultivo de mandioca para sustento da família.

Exercem a atividade de pesca principalmente no Rio Madeira, sendo que alguns pescam em córregos e afluentes do Madeira nas proximidades do distrito. Os principais peixes da região levantados são: Pacu; Curimatã; Piau; Sardinha; Jatuarana; outros.

Interação com o Conselho, Cooperativa e Representante de Associações

No dia 09/01, pela manhã, no escritório local da Emater do Distrito ocorreu uma reunião dos técnicos do IEPAGRO com o Presidente da COOMADE e demais representantes de Associações. A reunião teve início às 08:45 e término 11:50 aproximadamente. O Sr. Ivan deu início solicitando que os participantes se apresentassem e em seguida passou a palavra ao Sr. Pedro Vilson que falou sobre o Instituto e as metas a serem desenvolvidas, passando a palavra ao Sr. Ivan que conduziu o restante da reunião.



Figura 3 Sr. Ivan da COOMADE conduzindo a reunião com associados e equipe IEPAGRO



Figura 4 Associados presentes a reunião

Os detalhes dos assuntos estão contidos na ata de reunião. Anexo VI deste relatório.

Aplicação de formulário para os membros das diretorias das associações presentes

Representante	Associação	Função
Maria Aúrea Moma da Silva	ASPRARP	Membro
Ademir Volp	ASPRAQP	Membro
Adalberto Pantoja Nascimento	AGRESBAMA	Membro
Francisco da Silva Cande	AGREXBAMA	Membro
Uberlândio Lacerda de Figueiredo	AGREXBAMA	Membro
Sebastião C. da Silva	ARCOL	Membro
Ivan Danilo Nardi	COOMADE	Membro



Figura 5 Aplicação de formulários aos associados



Figura 6 Pesquisadores do IEPAGRO aplicando os formulários

b) Distrito de Nazaré

Entrevista com Instituições com Representação Local

Ainda no dia 09/01 estivemos no distrito de Nazaré mantendo contato com o presidente da Associação, Sr. Francisco Romão falando sobre o nosso trabalho e das entrevistas que serão realizadas com os associados visando à realização do inventário da produção. Também fizemos contato com o Sr. João “grande”, morador do Distrito e sócio da Associação AMPAN e da COOMADE que nos relatou sobre os andamentos do trabalho da Cooperativa e das expectativas dos moradores com relação aos empreendimentos que estão por vim da Santo Antonio Energia, que na visão deles (moradores) está “prometido” pela Cooperativa iniciar os “benefícios” a comunidade no mês de fevereiro próximo. Esclarecemos ao senhor João que antes de ser instalado qualquer empreendimento é necessário um estudo sobre as condições viáveis para ser realizado, e que a equipe do Instituto está apenas iniciando um trabalho de reconhecimento de área para posteriormente para fazer o inventário da produção. No que se refere à atividade pesqueira, o distrito não possui associação de pescadores.



Figura 7 Reunião com o Sr. Francisco Romão

c) Distrito de São Carlos

Entrevista com Instituições com Representação Local

No dia 10/01, pela manhã, apesar da chuva, mantivemos contato com os presidentes das três associações, dos Moradores e amigos de São Carlos, dos Extrativistas e pescadores e das Mulheres. Os formulários foram preenchidos e os nossos objetivos apresentados a todos com quem interagimos.

O presidente da ACCPESC – Associação da Comunidade Pesqueira e extrativista de São Carlos, Sr. João Batista Carvalho se mostrou surpreso ao saber que está previsto para São Carlos uma agroindústria de frutas no PBA da Santo Antonio Energia. Segundo ele, a única beneficiadora destinada ao Distrito de São Carlos seria uma despoldadeira de frutas, mas especificamente para o beneficiamento do açaí que seria doada pela ONG Ada Açaí.

Atividade Pesqueira

No distrito, foi visitada a Associação da Comunidade Pesqueira e extrativista de São Carlos – ACCPESC, cujo presidente é o Sr. João Batista Carvalho.



Figura 8 Equipe Iepagro e o Sr. João Batista Carvalho - ACCPESC

O Sr. João informou que exercem a atividade pesqueira profissionalmente e que alguns pescadores pertencem também a Colônia de Pescadores “Z - 1” Tenente Santana em Porto Velho. Segundo o presidente da ACCPESC cerca de 90,0% da produção é destinada a comercialização, sendo vendida a produção para atravessadores que levam o excedente para Porto Velho. Para o entrevistado, os principais peixes comercializados são o Bagri, Dourado, Surubim. Interessante ressaltar, que em alguns comércios do distrito obteve-se a informação de que muitos peixes comercializados no distrito vem de Porto Velho.

8. OBSERVAÇÕES COLETADAS DURANTE O TRABALHO DE CAMPO

Todos os pontos julgados de interesse foram georreferenciados para permitir sua localização, tanto em deslocamentos futuros quanto em imagens de satélite, conforme pode ser visualizada na Figura a seguir, com destaque para as áreas visitadas no Distrito de Calama.



Figura 9 Babaçu na capoeira



Figura 10 Babaçu na pastagem



Figura 11 Babaçual

Na primeira área visitada, a ocorrência de babaçu surge em dois ambientes: no primeiro, uma faixa de aproximadamente cem metros de largura, em alguns pontos mais em outros menos, as plantas estão em área degradada, com muito sapé e evidência de que as plantas sofreram ataque de fogo por mais de uma vez, e, portanto sua produção, quando ocorrer, não será plena. A segunda está na mata, com uma concentração muito semelhante a que acontece na situação anterior, contudo as

plantas estão normais e as plantas em produção também estão com safra normal. Nesse local a mata é baixa.

Na segunda área visitada, não foram vistos pés de babaçu, apenas de outras espécies de palmeiras, como tucumã, anajás e urucuris. Segundo o proprietário existe uma ocorrência de babaçu, em um local conhecido como palhal, distante alguns quilômetros daquele local onde a densidade das plantas é muito alta. Nesse período essa região se encontra isolada em função da subida da água que isolou o acesso.

A terceira área visitada foi no rio Preto. A região é endêmica com a espécie babaçu, onde as plantas existentes na área de pastagem estão condicionadas ao manejo aplicado a mesma, mas a significativa ocorrência está na mata. Nesse setor a mata é alta.

A principal ocorrência de frutas está nos quintais residenciais da área urbana do Distrito. Soube-se de pequenos plantios existentes de abacaxi, maracujá e cupuaçu.

No Distrito de Nazaré a ocorrência de frutíferas está limitada aos quintais residenciais da área urbana da localidade. Não existe área definida para plantios agrícolas de terra firme. Informações do Presidente da Associação dão conta que existe no entorno da região plantios significativos de fruteiras.

Contatos com alguns moradores que cultivam as margens dos rios ficaram cientes que a barranca do rio utilizada para plantio de melancia, feijão de corda e milho verde já está tomada pelas águas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ocorrência de babaçuais é significativa. Bem manejados é possível suprir com matéria-prima uma indústria para extração do óleo. O subproduto do mesocarpo se apresenta como uma alternativa a ser incorporada a linha de produção. Contudo qualquer análise de viabilidade carece de outras informações mais consistentes que a simples observação dessa viagem.

A fruticultura precisa de um mapeamento. As plantas de quintal doméstico não sustentam o funcionamento de uma agroindústria.

Esse primeiro contato foi muito importante para podermos avaliar a dimensão do trabalho a ser desenvolvido e perceber as expectativas quanto à realização dos empreendimentos.

Percebemos que não existe nas comunidades visitada área destinada a plantação de pomar ou culturas, apenas quintais com alguns pés de frutos e as plantações de maior porte são de mandioca e macaxeira tanto para a produção de farinha como para uso de subsistência.

A visita às associações contribuiu para a realização de alguns ajustes nos formulários e também para o planejamento das oficinas e a definição da metodologia a ser utilizada.

Quanto às recomendações, precisamos que o presidente da COOMADE passe cópia do projeto bem como do estudo realizado pela Faculdade São Lucas para conhecimento e análise, o que já foi solicitado e estamos no aguardo da entrega da documentação. A CONACOBAM precisa nos passar a relação das Associações por comunidade, seus dirigentes e também a relação de associados filiados a COOMADE, visando objetividade na realização do inventário da produção.

Ainda com relação ao campo, deve ser considerado o período atual chuvoso que alguns momentos inviabilizará a realização do inventário, principalmente no deslocamento de voadeiras de um local para outro, havendo necessidade de alguns cuidados principalmente no que se refere a animais peçonhentos.

Porto Velho, Janeiro de 2010.

Décio Bernardes de Souza
Presidente